



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO NA ESCOLA E PELA ESCOLA

SESSÃO DE ABERTURA

Segunda, 23 de outubro de 2017 | 9h30

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Senhor Ministro da Educação, (*Doutor Tiago Brandão Rodrigues*)

Caro Colega Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, Caros Colegas

Caros Comissários da Conferência, Dr. Manuel Carmelo Rosa e
Prof. Doutor António Costa Silva

Ilustres Convidados e Oradores,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1 - Muito agradeço a presença de todos esta manhã, sobretudo pelo interesse que demonstra no debate que entendemos promover sobre a inovação na escola. Trata-se de um tema cuja atualidade dispensa qualquer explicação e pelo qual, desde a sua criação, a Fundação Calouste Gulbenkian revelou uma consciência muito aguda.

A extraordinária dimensão da nossa política de bolsas, por exemplo, ou a projeção nacional e internacional que alcançamos nas diferentes áreas da Educação e Formação, ao longo destes 60

anos, fazem da Fundação um protagonista de grande relevância nestes domínios.

A Fundação tem sabido desenvolver um conjunto de iniciativas que têm sido marcantes no panorama educativo em Portugal, tendo conseguido disseminar a sua atividade por todo o território, intervindo quer nos grandes centros urbanos quer nos locais mais afastados e recônditos.

E, sobretudo, com relevante contributo para o sucesso dos programas e dos seus intérpretes – os professores e os alunos.

A finalidade da nossa intervenção neste domínio foi sempre promover o desenvolvimento das pessoas melhorando a sua qualificação e estimulando a equidade no acesso e no sucesso educativo.

A Fundação tem apostado, assim, na educação numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, reconhecendo a enorme importância das **intervensões desde os primeiros anos de vida.**

Em simultâneo e com o mesmo objectivo, a Fundação tem procurado contribuir para a **melhoria qualitativa, a renovação** e a



modernização do **funcionamento das instituições formativas e dos processos** de aprendizagem numa lógica que pretende ir além dos contornos do clássico sistema de ensino.

2 - Uma coisa é certa, a **procura da inovação sempre foi transversal** às nossas atividades o que dá um especial significado ao tema escolhido para esta conferência, cujos comissários aproveito para felicitar – o Dr. Manuel Carmelo Rosa e o Prof. António Costa e Silva, personalidades de indiscutível mérito e provas dadas no panorama educativo e científico do nosso País. Permitam-me uma palavra especial ao meu colega Guilherme de Oliveira Martins, a quem se deve a arquitetura desta Conferência, numa perspetiva de “cruzamento de saberes” essencial para enfrentar os problemas com que nos defrontaremos no futuro.

A Conferência de hoje desdobra-se em duas áreas chave – a **Educação Artística** e as **Ciências e Tecnologias** – procurando salientar a **relação crítica entre as Artes e as Ciências** que estão ligadas por laços comuns de **criatividade e invenção**. Os desafios que a Escola tem de enfrentar com as mudanças inevitáveis nos processos de ensino e nos conteúdos educativos será objeto de análise e discussão durante a Conferência.

A **educação artística**, desde logo, está na primeira linha da inovação, porque através dela se promove a valorização de **competências sociais e emocionais**, não cognitivas, em paralelo com o desenvolvimento de **ideias criativas**, de **pensamento colaborativo** e de **soluções inovadoras** para problemas complexos, que tão importantes são hoje nas sociedades em que vivemos.

O impacto da **inovação e da mudança tecnológica** nas políticas públicas da educação é significativo e conceitos como, por exemplo, a Aprendizagem Flexível, tal como é salientado na “concept note” da Conferência, estão a emergir com a utilização de software que desenha cursos para cada estudante incluindo a apresentação de conceitos que procuram ajudar o estudante a encontrar formas mais fáceis de compreender. Estas são matérias que estão a suscitar vivo debate e controvérsia e a conferência procurará, também, analisar e debater um conjunto de questões relacionadas com este tema.

Em suma, hoje serão abordadas questões relacionadas com a **criatividade**, a **imaginação**, o **impacto das novas tecnologias** e

como estas estão a mudar a escola, o **paradigma do ensino**, os **processos de aprendizagem** e o modo como estas mudanças estão a ser integradas num novo quadro mental, tanto dos professores como dos alunos, de forma a explorar novas formas de pensar.

Minhas Senhoras e meus Senhores

3 - A marca de desenvolvimento está associada à **inovação**, à **criatividade** e à emergência de **capacidade para liderar**, para **compreender os problemas sociais e a mudança necessária**.

Gradualmente a Fundação tem vindo a fundamentar a sua intervenção nestes domínios, abrindo-se a novos segmentos da população, procurando encontrar um sentido mais amplo para a missão do setor da educação, como deve ser corolário de uma sociedade civil mais desenvolvida.

A importância de **novos instrumentos** para a **inclusão**, nomeadamente o acesso a novas tecnologias no domínio do digital, revela-se também noutros domínios como o combate ao desemprego, a promoção de estilos de vida saudável ou o exercício



da cidadania. Para este propósito vêm contribuindo vários serviços e unidades da Fundação numa **colaboração transversal profícua**.

A aprendizagem é uma prática a concretizar desde muito cedo para obter os melhores resultados e para melhor facilitar a inclusão social, um dos problemas maiores da sociedade moderna, sobretudo em meio urbano, e que acresce complexidade no contexto de um mundo globalizado.

A necessidade de dar uma nova compreensão ao **conhecimento**, tornando-o mais virado para as **pessoas** e para os seus **problemas**, leva-nos a procurar desenvolver capacidades para enfrentar a incerteza e a complexidade de um modo resiliente e inovador.

Foi este o entendimento que levou o CA a criar um novo “**Programa Gulbenkian Conhecimento**” cujo mote é “qualificar para o futuro e investir nas **pessoas para a mudança**”.

Pretendemos assumir a relevante herança de áreas que têm dado valor à intervenção filantrópica da Fundação – a Educação, a Saúde, as áreas sociais – para prosseguir uma **abordagem por**



problemas, conscientes de que **problemas complexos exigem soluções inovadoras** e que **apelam a muitas disciplinas**.

O novo ciclo de intervenção da Fundação assume assim novos modelos de atuação que privilegiam a **participação e a inovação social**, o **conhecimento e a sustentabilidade**, para obter um impacto elevado para os investimentos efetuados.

O melhor uso do conhecimento supõe promover a **aquisição de novas competências** que não são elementos correntes fornecidos pelo **sistema educativo**, mas constituem um elemento indispensável para o **bem-estar individual**, **a vida em sociedade**, **a promoção da igualdade de oportunidades** e a **evolução económica e social**.

Trata-se, no fundo, de assumir que o papel das Fundações deve cada vez mais centrar-se numa lógica de intervenção dirigida ao cidadão e na sua aquisição de competências e ao Estado, por sua vez, cabe sobretudo assegurar o bom funcionamento do sistema educativo.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

Desejo que os trabalhos desta Conferência, contribuam para melhor prosseguirmos os objetivos a que a Fundação Calouste Gulbenkian tem sido fiel – em nome do desenvolvimento humano e da salvaguarda da dignidade humana.

Muito obrigada.

Isabel Mota